



**A PESCA ARTESANAL E A CADEIA DISTRIBUTIVA DE PESCADO EM  
COMUNIDADES DE SÃO FRANCISCO DO CONDE–BA**

SÁ, Elma Pereira<sup>1</sup>, CARDOSO, Ryzia de Cássia Vieira<sup>2</sup>; SILVA, Ícaro Ribeiro Cazumbá da<sup>3</sup>;  
MATTIELO, Áquila Samara Silva Quadros<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde-Escola de Nutrição-Universidade Federal da Bahia-Salvador/BA.

<sup>2</sup> Professora da Escola de Nutrição – UFBA. Rua Araújo Pinho, 32, Bairro Canela. CEP-40110150, Salvador-BA (e-mail:ryzia@ufba.br)

<sup>3</sup> Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos-Faculdade de Farmácia-Universidade Federal da Bahia-Salvador/BA.

<sup>4</sup> Esidante do Programa de Pós-Graduação em Alimentos Nutrição e Saúde, Escola de Nutrição - UFBA.

**RESUMO:** Este estudo buscou a caracterizar a pesca artesanal e a cadeia distributiva de pescado em comunidades de São Francisco do Conde–BA. Realizou-se estudo exploratório, com aplicação de questionários, junto a 923 pescadores, em seis localidades. A atividade pesqueira era exercida principalmente por mulheres (66,6%), com média de idade de 39,7 anos, que assumiam a chefia de família (78,2%). As médias de jornada de trabalho/dia e de dias de trabalho/semana registraram 6,6 horas e 4,3 dias, respectivamente, enquanto a média de tempo de trabalho foi de 19,9 anos – para 87,9% dos participantes verificou-se renda inferior a um salário mínimo. Em relação à saúde, 45% dos entrevistados informaram agravos relacionados ao trabalho, sobretudo as mulheres ( $p=0,000$ ), em decorrência da atividade de mariscagem. Dentre os pescadores, 49,2% não possuíam embarcação própria; entre os tipos de embarcações utilizadas, prevaleceram as canoas de madeira com remos (43,6%) e a arte de pesca mais empregada foi a rede de arrasto (26,7%). As espécies de maior captura compreenderam: ostra (*Crassostrea Gigas*) (62,2%), siri (*Callinectis* sp.) (59,2%), sururu (*Mytella* sp.) (55,0%) e camarão (*Xiphopenaeus kroyeri*) (46,9%). O pescado capturado, na maioria das vezes, era comercializado no próprio município, sendo a maior parte (64,9%) vendido nas próprias comunidades e 13,5% direcionado para o Mercado do peixe e para a feira municipal. Com base nos resultados,



evidencia-se a precariedade social e de condições de trabalho, com reflexos também negativos para os recursos pesqueiros e para a sua qualidade.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Comunidade Pesqueira; Pescado.

**ABSTRACT:** *This study had the goal of characterizing the craft fishing and the distribution chain in the communities of São Francisco do Conde–BA. A exploratory investigation has been done, basing on the application of questionnaires to 923 fishermen in 6 fishing communities. Fishing activity was mainly performed by women (66,6%), with an average age of 39,7 years, who were assuming the responsibility of their family (78,2%). Averages of working time per day and working days per week were respectively found to be 6,6 hours and 4,3 days, while the average of working years was 19,9 years – 87,9 % of participants showed to have a revenue that was inferior to one minimum wage. Regarding health, 45% of interviewees said to have injuries linked to their work, overall women ( $p=0,000$ ), due to shell fishing activity. Among fishermen, 49,2% did not own their own boat; the prevailing type of boats was wood canoes with oars and the most used fishing method was the dragging net (26,7%). The most captured species included: oyster (*Crassostrea Gigas*) (62,2%), crab (*Callinectis sp.*) (59,2%), sururu (*Mytella sp.*) (55,0%) and shrimp (*Xiphopenaeus kroyerij*) (46,9%). Most often captured fish was sold within the same municipality, the majority (64,9%) being sold within the same community and 13,5% being directed to the fish market and to the municipal fair. Basing on these results, there are evidences of social and working conditions precariousness, with a negative impact on fish resources and their quality.*

**Keywords:** *Artisanal fishery; fishery community; fish.*

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, a atividade pesqueira artesanal tem encoberta sua realidade, constituída por grandes dificuldades e complexidades, das quais se ressaltam tanto os seus potenciais elementos agressivos à vida e à saúde do profissional da pesca quanto à falta de apetrechos de pesca para que possam trabalhar de maneira eficaz (VASCONCELLOS et al., 2004).



Outro problema refere-se à ausência de pontos de desembarque, de estrutura de armazenamento e beneficiamento do pescado e de capacitação dos pescadores nos quesitos produção, beneficiamento, cooperativismo e comercialização dos produtos, que constituem os maiores desafios para que estes profissionais possam se inserir de forma mais autônoma no circuito produtivo da pesca (VASCONCELLOS et al., 2004).

Em São Francisco do Conde-BA (SFC), a pesca artesanal é descrita em documentos históricos (CARVALHO, 2006), ainda que faltem dados oficiais. Nas comunidades pesqueiras, a atividade é vista sobretudo como uma alternativa de sobrevivência, uma vez que os pescadores, em sua maioria, não possuem formação para adentrar no mercado formal de trabalho. Assim, este trabalho teve por finalidade caracterizar a pesca artesanal e a cadeia de distribuição de pescados, em comunidades de SFC.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo exploratório, transversal, realizado junto a seis comunidades pesqueiras de SFC, com abordagem censitária dos pescadores. A obtenção de informações foi feita por meio de entrevistas e uso de questionários semi-estruturados, devidamente pré-testados.

Os dados foram tratados utilizando-se o *software* Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 13.0, no qual foram procedidas análises descritivas das variáveis. Quando de interesse, foram conduzidos testes de associação (Qui-quadrado), adotando-se nível de significância de 0,05.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Nutrição da UFBA (Parecer nº04/2010).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a maioria dos entrevistados era do gênero feminino (66,6%), quadro que se vincula fortemente à atividade de mariscagem, com faixa etária economicamente ativa – média de idade de 39,71 anos, de baixa escolaridade – 56,8% com ensino fundamental incompleto, e com assunção de chefia de família (78,2%).



Resultados quanto ao trabalho na pesca são exibidos na Tabela 1, verificando-se predomínio do trabalho diurno e longo tempo na atividade. Segundo os registros, o trabalho noturno era realizado pelos pescadores que saíam de dia e de noite, enquanto que o trabalho diurno relacionava-se principalmente à mariscagem. Na rotina dos pescadores, o trabalho noturno apresentava vantagens relacionadas à temperatura da água, e por questões de saúde, pela não exposição ao sol.

Quase metade (45%) dos pescadores e marisqueiras relataram doenças associadas à atividade pesqueira. Quanto às marisqueiras, as queixas foram maiores quando comparadas aos pescadores ( $p=0,000$ ), estando relacionadas à quase toda a cadeia produtiva – da captura ao beneficiamento, pois, em várias etapas, eram executadas posturas inadequadas que sobrecarregavam a coluna e atividades que incluíam atos repetitivos, que provocavam dores nas articulações.

**Tabela 1.** Características do trabalho dos pescadores em comunidades de São Francisco do Conde- BA, 2010-2011.

| Característica                        | Distribuição |
|---------------------------------------|--------------|
| Trabalho Noturno (%)                  |              |
| Sim                                   | 46,3         |
| Não                                   | 53,7         |
| Tempo de trabalho na atividade (anos) |              |
| Média                                 | 19,9         |
| Tempo no mar (horas)                  |              |
| Média                                 | 6,06         |
| Dias de trabalhados por semana (dia)  |              |
| Média                                 | 4,32         |
| Renda (%)                             |              |
| < 1 Salário Mínimo                    | 87,9         |
| 1 a 3 salários mínimos                | 12,9         |
| 3 a 5 salários mínimos                | 0,2          |

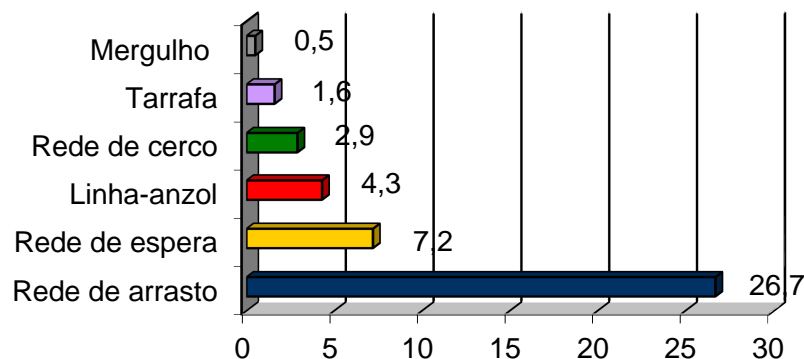
Do total de pescadores entrevistados, 49,2% não dispunham de embarcação, 29,0% usavam embarcação de terceiros, 6,5% arrendavam-nas e



somente 15,2% contavam com embarcação própria. As modalidades de artes de pesca utilizadas são apresentadas na Figura 1.

As espécies de maior captura compreenderam ostra (62,2%), siri (59,2%), sururu (55,0%), camarão (46,9%), tainha (30,9) e robalo (24%), sendo a maior parte (64,9%) dos pescados capturados comercializada nas próprias comunidades, nas ruas, em casa e sob encomenda, e outra parte (13,5%) encaminhada para comércio no mercado municipal e na feira livre.

Com relação ao comércio intermunicipal, observou-se que parte expressiva (17,6%) era comercializada em municípios próximos às comunidades pesqueiras (Salvador, Madre de Deus, Candeias e Simões Filho); é válido ressaltar que os relatos de comércio com atravessadores foram pouco expressivos (3,7%).



**Figura 1** - Distribuição (%) das modalidades arte de pesca utilizadas pelos pescadores em comunidades de São Francisco do Conde-BA, 2010-2011.

**CONCLUSÃO:** O estudo revela a importância social e econômica da pesca para as comunidades de São Francisco do Conde, sobretudo para as mulheres, embora também sejam observadas a precariedade na condição de trabalho e a ocorrência de doenças associadas. A maior parte do pescado capturado tinha comercialização nas próprias comunidades e no município, o que evidencia contribuições na perspectiva da segurança alimentar local. Os resultados apontam para a necessidade de implementação de políticas e



programas que apoiem o desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca no município.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

-CARVALHO, E. B. (Coord.). **Diagnóstico Sócio-econômico e Ambiental do Município de São Francisco do Conde**. Relatório Final, Salvador, 2006. p. 111.

-VASCONCELLOS, M.; DIEGUES, A. C.; SALES, R. R. Relatório integrado: diagnóstico da pesca artesanal no Brasil como subsídio para o fortalecimento institucional da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca. Rio Grande: SEAP/PR, 2004. 261 p.